

Os cães, animaes que já tem servido para experiencias physiologicas da acção da glycerina, sendo sujeitos a hematozoarios muito semelhantes aos do homem, apresentarão occasião para experiencias therapeuticas da mesma substancia.

Já feita a observação acima referida e ao terminar a redacção d'este escripto, novo apoio veio fortificar a esperanza que deposito no emprego da glycerina na filariose de Wucherer; acabo de lêr no Jornal de Therapeutica, ultimo numero recebido, de 25 de Agosto ultimo, a noticia de proveitoso emprego da mesma substancia em-casos de trichinose, feito pelo Dr. Barton.

Rio de Janeiro, 18 de Setembro de 1881.

ENSINO MEDICO -

AS UNIVERSIDADES E LABORATORIOS N'ALLEMANHA

(Continuação da pag. 79)

O instituto anatomico da universidade de Bonn não é menos notavel que o instituto chimico do qual acabo de fallar extensamente. De proporções mais modestas que este, constitue um edificio não menos vasto, e perfeitamente adaptado ao fim para que foi construido.

Este instituto é dirigido por dois professores, o Sr. von Leydig, que ensina anatomia comparada, e o Sr. barão de La Valette Saint-George, que ensina anatomia humana. Ambos são sufficientemente conhecidos para que eu careça de recordar aqui seus titulos. O Sr. de Leydig tornou-se celebre por importantes trabalhos de anatomia e de histologia comparadas. E' um trabalhador infatigavel e um histologista d'esta velha escola

que tanto se procura desmerecer agora, mas que contava todavia homens de alto valor. Muito depressa se esquece que os trabalhadores d'esta escola, sem terem á sua disposição os methodos rigorosos aos quaes se tem recorrido hoje, fizeram todavia descobrimentos de primeira ordem. O Sr. de Leydig é d'estes; homem brando e affavel tanto quanto sabio distincto, deixa a melhor recordação áquelles que puderam conhecê-lo de perto. Pela minha parte não esquecerei nunca a sollicitude de que elle cercou-me durante algumas semanas que passei em seu laboratorio em 1878.

O Sr. de la Valette Saint-George, antigo assistente de Max Schultze, succedeo a seu mestre na cadeira de anatomia humana e histologia. Por morte d'este tomou elle tambem, conjunctamente com o Sr. professor Waldeyer (de Strasburgo) a direcção do *Archiv fur mikroskopische Anatomie*.

Em 1878 o Sr. de Leydig tinha por assistente o Dr. Max Weber, actualmente professor d'anatomia em Utrecht; o lugar está actualmente vago. O Sr. de la Valette Saint-George tem por prosector o Sr. N. Zuntz, professor extraordinario na Faculdade de Medicina, e por assistente o Sr. Nussbaum, *privat docent*.

Durante todo o semestre de inverno, isto é, desde 15 de Outubro até a Paschoa, os Srs. de la Valette e Zuntz dirigem todos os dias as disseccções, de 9 a 4 horas. No verão, pela manhan somente, desde 6½ ou 7 horas, dirigem os exercicios praticos de histologia e de embryologia.

A construcção do instituto anatomico custou cerca de 450000 francos, e a installação 25000 francos, portanto um total de 475000 francos.

O instituto compõe-se de um pavimento terreo levantado sobre um sub-solo e encimado por um andar.

No sub-solo se acham o alojamento do porteiro (composto de cinco ou seis peças vastas, muito claras, muito salubres, abrindo-se em um vasto jardim cercado de muros), um alojamento analogo occupado por um criado, as salas em que se injectam os cadaveres, salas em que se conservam as rans para as investigações histologicas, aquarios numerosos e alimentados por uma corrente d'agua não interrompida, camaras de maceração para os cadaveres de reserva, caloriferos, etc

Entra-se no instituto por um amplo vestibulo circular, acima do qual se acha, no primeiro andar, o amphitheatro (auditorium ou Horsaal) sustentado por elegantes columnas.

Alguns degraos conduzem a um corredor que segue ao longo da fachada do instituto, e no qual desembocam as salas de disseccção; estas, em numero de trez ou quatro, são lageadas e de um aceio raro; janellas largas illuminam-as, e um excellente systema de ventilação faz com que nunca se respire alli ar viciado.

Logo que está terminada a disseccção os cadaveres são retirados e descem para o sub-sólo até o dia seguinte.

Os cadaveres são sufficientemente numerosos, o que faz com que nunca um estudante disseque o mesmo corpo durante cinco ou seis semanas e até mais, como se vê infelizmente todos os dias em nossa Escola Pratica. Cada alumno n'um semestre poderia, termo medio, dissecar um cadaver inteiro. O estudante não fica livre para estudar tal ou tal parte, mas o professor, que não deixa os praticantes um só instante, e que preside, por assim dizer, a cada incisão do escalpello, é quem distribue o trabalho. Um deverá dissecar a perna, enquanto outro estuda o braço ou a cabeça; o que tiver disseccado o braço tomará a perna do cadaver seguinte. Assim, se tem

a certeza de que n'um semestre um estudante terá visto pelo menos a maior parte da anatomia, e nunca se poderão produzir factos do genero d'aquelle que vou referir.

Quando dissecava na Escola Pratica, como estavamos inteiramente entregues a nós mesmos, não sendo os prosectores, então uteis, em geral, senão aquelles que eram bastante ricos para tomar licções particulares, nós preparavamos a parte que nos convinha. Os primeiros que chegavam reservavam para si invariavelmente os membros, e deixavam para o ultimo a cabeça, mais difficil de estudar. Conheci então um estudante que em dois invernos tinha dissecado cinco vezes a cabeça, e nunca tinha podido tocar n'um musculo da perna ou do braço! Para ser justo convem accrescentar que desde que o Sr. Farabeuf é chefe dos trabalhos anatomicos, desappareceu este deploravel estado de coisas, e o ensino da anatomia está, emfim, tambem organizado entre nós.

O instituto anatomico de Bonn não tira seus cadaveres dos hospitaes, mas os faz vir das prisões de toda Westphalia. São transportados pelo caminho de ferro, e viajam sem que lhes prestem mais attenção do que a um colis ordinario. Quando se recebem mais cadaveres do que são precisos, conservam-se n'uma galeria construida no jardim do instituto, e que pode conter pelo menos trinta; ahi podem ficar indefinidamente, ao abrigo da putrefacção. Outros são ainda conservados em tinas de madeira forradas de zinco no interior, e cheias de alcool muito forte. Graças a estas reservas nunca se acham desprovidos, e em qualquer estação, ainda mesmo que a mortalidade nas prisões seja muito pequena, pode-se sempre ter uma ampla provisão de cadaveres, de sorte que as disseccões nunca sejam interrompidas.

Durante o semestre de verão, as salas de dissecção (Praeparirsaele) são transformadas em salas de histologia.

Os microscopios postos á disposição dos estudantes são propriedade do instituto: são microscopios de Hartnack ou de Zeiss, que custam cada um 110 marcos.

As rans, das quaes se faz então um amplo consumo, são conservadas n'uma vasta bacia cimentada, construida no jardim, e cujos bordos a pique são muito elevados para permittirem aos pequenos animaes se escaparem.

No primeiro andar do instituto anatomico acha-se em frente da escada um amphitheatro que pôde conter pelo menos cem ouvintes, e no qual pôde-se por meio de um ascensor içar quer do sub-solo, quer das salas de dissecção os cadaveres e a meza sobre a qual estão collocados.

Toda a ala direita do primeiro andar é reservada ao Sr. de Leydig e a ala esquerda ao Sr. de la Valette Saint-George. A secção de cada um d'estes professores compõe-se de cinco ou seis peças, das quaes uma é reservada ao professor, outra ao assistente e outras aos praticantes. O resto do primeiro andar é occupado por um museo anatomico que comprehende ao mesmo tempo a anatomia humana e a anatomia comparada.

Está longe de ser tão rico como o nosso musêo Orfila, porem encerra algumas bellas peças preparadas por Max Schultze ou pelos Srs. de Leydig e Max Weber. É tambem no primeiro andar que se acham os alojamentos do prosector e do assistente.

Dois serventes somente fazem o serviço do instituto; ambos moram n'elle, e um d'elles preenche ao mesmo tempo as funcções de porteiro. Um conservador, encarregado especialmente do Musêo, serve ao mesmo tempo

de servente de laboratorio ao Sr. de Leydig, e habita fora do instituto.

O orçamento total do instituto anatomico é de cerca de 18500 marcos. É d'esta somma que sahem todos os vencimentos, excepto os dos professores. O prosector tem 2700 marcos, o assistente 1200, o conservador 1200 e cada servente cerca de 1000 marcos. Resta, pois, feita a deducção dos vencimentos do pessoal, cerca de 11400 marcos por anno, e esta somma deve bastar para fornecer o instituto de cadaveres, animaes, instrumentos, etc.

Tenho pressa de chegar ao instituto physiologico, á cuja frente se acha um sabio de grande merito, que os nossos leitores bem conhecem, o Sr. professor Pflueger. Tem apenas a idade de 51 annos, e é professor em Bonn desde a idade de 30 annos; antes d'isso era aggregado á Universidade de Berlin na qualidade de *privat-docent* de physiologia. Tinha feito sua educação scientifica n'esta mesma cidade, sob a direcção de Ioh. Muller. Não diremos aqui os titulos de gloria do professor Pflueger; nossos leitores sabem muito bem qual é o alto valor d'este sabio modêsto, que poderia pretender n'Allemanha as mais altas posições. Recordemos somente que o Sr. Pflueger é director d'um importante jornal o *Archiv f. die gesammte Physiologie*, que está actualmente em seu vigesimo primeiro volume.

O Sr. Pflueger é um trabalhador infatigavel, que não gosta dos visitantes. Quando nos apresentamos, o Sr. Regnard e eu, recebeo-nos todavia com muita benevolencia, e fez-nos as honras de seu instituto, no qual occupa no pavimento terreo um soberbo alojamento.

O Sr. Pflueger tem um só assistente, o Sr. Dr. Stintzing, que não habita o instituto.

O serviço é feito por dois serventes que moram no instituto.

A construcção do instituto physiologico de Bonn custou 342000 marcos e a installação 48000, o que prefaz o custo de 390000. Seu orçamento annual é de 18300 marcos, dos quaes sahem 1200 para o assistente, e os vencimentos dos serventes. Em 1878 o Sr. Pflueger tinha dois assistentes, um para as vivisecções, e outro para a chimica.

Percorrendo-se o instituto physiologico surprehende a pequena quantidade de instrumentos de physiologia que contém; mas em compensação acha-se uma installação perfeita quanto á chimica, e numerososapparelhos para as investigações de chimica organica. Depende isto de que n'esta parte catholica d'Allemanha a agitação anti-viseccionista é mais activa que em todos os outros pontos, e tambem porque n'uma pequena cidade como Bonn é muito difficil obter animaes. O coelho e a ração são quasi os unicos animaes em que o physiologista possa experimentar, e ainda não se deve contar com o coelho, porque os habitantes, como não comem este animal, não tem interesse em criá-lo.

Quando se quer experimentar sobre cães o caso é outro: como não ha onde se possa obter baratos os cães encontrados errantes nas ruas publicas, se é obrigado a procurá-los aos particulares, que não cedem seus cães por menos de 10 a 15 francos.

Concebe-se que n'estas condições seja difficil obtel-os baratos. É o que explica porque o instituto do Sr. Pflueger é antes um laboratorio de chimica do que de physiologia experimental, e porque não se acham nem instrumentos de vivisecção, nem apparelhos de contenção para as diversas especies de animaes. Este estado de coisas faz com que o Sr. Pflueger e seu assistente trabalhem quasi sós no instituto physiologico; sendo quasi impossiveis as vivisecções, os que querem trabalhar em

investigações especiaes de chimica physiologica vão antes ao instituto chimico, ao Sr. Kekulé.

Para acabar resta fallar do instituto physiologico em si mesmo, descrever as salas, etc., mas seria expor-me a repetições numerosas, porque o que vos disse do intituto chimico pode-se applicar com ligeiras differenças ao instituto physiologico.

Não carece dizer que a disposição interior d'estes dois institutos não é a mesma, mas parecem ter sido construidos sob o mesmo plano, n'este sentido — que, alem de uma elegancia e commodidade irreprehensiveis, ambos se compõem de grande numero de peças vastas, bem illuminadas, muito salubres, todas perfeitamente adaptados ao fim a que se destinam.

Prefiro pois fechar aqui esta correspondencia já muito longa e deixar Bonn por Halle, d'onde remetterei minha proxima carta.

PHYSIOLOGIA EXPERIMENTAL

ANTIDOTO CONTRA O VENENO DAS COBRAS

Ha mais de dois mezes a imprensa diária se tem occupado com o importantissimo descobrimento do illustrado Sr. Dr. João Baptista de Lacerda, sub-director do Musêo Nacional da Côrte, que depois de laboriosas investigações e repetidas experiencias logrou achar um antidoto efficaz contra a peçonha das cobras. A alta importancia do facto obrigava-nos a esperar a confirmação d'esta noticia em communição que tivesse o cunho scientifico, e nos trouxesse a garantia de nomes auctorizados. O officio do director do Musêo Nacional ao Exm. Sr. Ministro da Agricultura e a circular do Sr. Dr. Baptista de Lacerda